

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

ANTILOQUIO DE NATAL As Bodas de Prata O NATAL E os erros d'aquém da Cortina de Ferro

E' de todos os anos o habitual afã que, alterando os costumes pacatos da gente portuguesa, a partir do dia 20 de Dezembro se verifica na vida de toda a população, desde as cidades mais imponentes às aldeias mais recônditas...

Todos os meios de transporte e comunicação têm neste período uma oportunidade flagrante na deslocação de grandes contingentes de passageiros e tráfego, numa frequência que poderá dizer-se electrificante e comunicativa.

Fosse possível escutar, um por um, todos os que de Norte a Sul do país pela camionagem ou pelo caminho de ferro se deslocam, creio bem seriam invariáveis, ortodoxos, as opiniões e os desejos de todos.

Pela boca de uma rapariga que o acaso colocara na tarde do dia 21 frente a mim, na mesma janela de uma auto-motora da linha da Trindade a Guimarães, escutei a invariável história e motivo dominantes de uma jornada igual à de milhares, desta quadra festiva.

Já na estação a moça se me tornara notada pela inquietação, vivacidade e nervosismo com que a uns e outros se dirigia, em breves perguntas, cujas respostas parecia nunca a satisfazerem, e tal afã obrigou-me intuitivamente a fixar no seu, o meu olhar, tanto bastando para que logo se me dirigisse também, afoitamente, lábios a entreabrir-se numa pergunta que se lhe tornara já sacramental:

— O senhor sabe em que linha se toma o comboio para Vizela? A simplicidade da pergunta para quem muito mais esperava, deixou-me meio confuso, mas como automático respondi:

— É a mesma auto-motora em que também vou embarcar pois vou para Guimarães, e, calmamente, continuei a circundar pela «grade» à espera dos minutos, fumando e olhando o relógio da Estação. A moça é que não mais deixou de me perder de vista, pois eu passava a ser a sua referência máxima no movimento deshabitual dos «cais» de embarque, e tanto assim, que quando a carruagem, volvidos mais de dez minutos chegou, e eu já esquecido da informação prestada, lesto me abanquei a uma janela, tão lesto como eu, no banco da minha frente, a rapariga sentava-se sorridente, dizendo num suspiro de alívio:

— Ainda bem que encontrei o senhor, que nesta «trapalhice» toda eu não sabia em que comboio havia de entrar, pois não estou habituada a isto.

Sorri aquiescente, mergulhando em meditações íntimas, afastado do ambiente, tão afastado que não dei pela partida da carruagem nem pela passagem das primeiras estações do percurso. Voltei a mim e à realidade perto da Trofa, e olhando a rapariga notei no seu olhar inquieto, um desejo incoincido de falar, de dizer coisas...

Oferecendo-lhe então o «flanco» perguntei de chofre:

— A menina é de Vizela? Esta pergunta teve o condão de um botão automático que se premisse, fazendo accionar um «relejo», para que a narrativa viesse ingenuamente pura e espontânea, como que saída de uma fita de gravação:

— Sou de Vizela, mas estou a servir no Porto... Tive de vir para cá há dois anos, pois a fábrica onde eu trabalhava, fechou e ficamos muitas mulheres desempregadas... Tive de vir servir para a cidade, e bem me custou o ter que deixar a minha mãe... Agora só a venho ver uma vez no ano, pelo Natal, que a minha mãe conta sempre comigo... A minha patroa bem teimou para eu não vir, que nada me faltaria, que nesta altura é que eu mais falta lhe fazia, e já me dava cem mil réis para eu consolar no Porto... E eu bem precisava deles, que minha mãe é pobre, mas não, lá isso deixou de passar o Natal com ela e com meus irmãos é que não podia ser... E eu tenho doze irmãos... Tive de justar uma mulher, uma velhota a quem vou pagar cem mil réis para fazer por

mim o serviço durante cinco dias... Bem me custou a arranjá-la, que falei a tantas e nenhuma queria, até que ontem arranjei a que lá ficou, e então já nem me deitei, a arranjar as coisas para vir... Que a gente tem sempre coisas para arranjar quando vem à nossa terra... Nem tive sono, nem fui à cama, mas agora é que me estou a sentir cansada... Mas não faz mal, pois chegando a casa de minha mãe já durmo... E' uma surpresa que lhe vou fazer, que ela só conta comigo na véspera da consoada...

Eu, impassível, deixava-a falar, notava que aquele desabafo e a expansão daquela alegria lhe faziam bem, lhe acalmavam o estado nervoso. E ela falou, falou sempre, sem interrupções importunas que eu lhe fizesse. Interromper-lhe a conversa seria da minha parte um crime, seria crime impedir que continuasse a correr cristalina, ingênua e límpida, aquela corrente fluidica, que eu escutava atento. Atento? Atento, não!

Eu ia filosofando, intuitivamente, naquele monólogo, tornado numa grande lição da vida.

E tal como o escutei, o reproduzo ao leitor, dando-lhe uma oportunidade de tirar também conclusões. Ofereço-lhe este monólogo, como se pequena pedra calcária em bruto, para com o escopro da sua imaginação dela fazer uma pequena estatueta.

Quando chegamos a Vizela, a rapariga preparou-se para sair tirando da rede da carruagem a sua maleta de mão, talvez convertida em «sapato» onde o Pai Natal encauara as prendas para a sua mãe e para os seus irmãos mais novos. E pesadas deviam ser, a avaliar pelo esforço dispendido para descer.

Olhos radiantes, pulmões a encherem-se de ar da sua terra-Natal, a rapariga, num nervosismo que não sabia ocultar, desejava-me boa viagem e muito boas-festas.

Não me lembro se por palavras lhas desejei também, tão abstrato eu ia, mas do fundo do coração, ao leitor (pois a ela é já impossível fazê-lo...) posso garantir-lhe que lhas desejei felizes. Tão felizes como grande foi o seu sacrifício para as poder gozar... Pobre rapariga! Igual a centenas, milhares talvez que por esse Portugal distante e diverso, na mesma ânsia incoincida, na mesma inquietação fremente, se movimentam de Norte a Sul, fugindo das cidades para as aldeias e destas para as cidades, dando-nos a ideia de que um novo Deus-Menino vai nascer, e todos se preparam para festivamente o receberem em seus próprios braços.

Porto, Dezembro 1956.

ARTUR TOJAL.

BOAS-FESTAS

Tiveram a amabilidade de apresentar-nos cumprimentos de boas-festas, pessoalmente e por escrito, o que nos cumpre registar com profundo reconhecimento, retribuindo gostosamente os amáveis votos, mais os seguintes nossos amigos e firmas:

- Dr. António Paul, do Porto; Comendador Alberto Pimenta Machado, José Torcato Ribeiro Júnior, António José Pereira Rodrigues, Albano M. Coelho de Lima, João Pedro de Sousa Guise e esposa, do Porto; Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, Jacinto da Silva Guimarães, Prof. Mário de Castro, Eng.º Helder Raúl de Lemos Rocha, Leandro Martins Ribeiro e esposa, de Lourenço Marques; Dr. José Maria de Campos Soares e esposa, de Fafe; D. Cástor Prieto Gonzalez e D. Glória Blanca Prieto, de Santiago (Espanha); Manuel Pina, de Lisboa; P.º Manuel Ferreira Coelho, de Raimonda; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, da Foz; José Jorge Fernandes Correia, José Abílio Gouveia, Manuel da Costa Pedrosa e esposa, Dr. José Figueiredo Vasconcelos, de Vila Real; José António Lage Salgado Baptista, P.º Alexandrino Brochado, do Porto; Dr. Artur Ribeiro A. Faria, D. Lucinda dos Anjos Pimenta, D. Cidália Fernandes Gasparr, Dr. Júlio Soares Leite, T.º António Coelho, de Braga; Dr. José Pinto Rodrigues, Eng.º António A. Mendes Martins Fernandes, Dr. Gomes dos

do NOSSO JORNAL

Conforme o programa que já aqui foi publicado, iniciam-se no dia 8 de Janeiro próximo, com uma conferência em que será orador o nosso ilustre Colaborador Rev. Doutor Aurélio Fernando M. Pereira, as comemorações das Bodas de Prata do nosso jornal, que se prolongam até ao dia 13.

Aquele nosso querido Amigo, no trabalho que vai apresentar na noite do dia 8, no salão nobre do Grémio do Comércio, versará o seguinte tema: «Literatura Velha? Literatura Nova? O Jornalista e o Homem de Letras Actualizado-se em Cristo».

A conferência digna-se prestar o ilustre Presidente da Câmara Municipal, que nos deu a honra de aceitar o convite que lhe fizemos.

Para a matinée infantil dedicada às crianças da Cidade, será feita em breve a distribuição dos bilhetes.

Presidente da Câmara

O sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal, teve a gentileza de vir à nossa Redacção agradecer as referências que fazemos a propósito do seu aniversário natalício e desejar-nos Boas-Festas.

Agradecemos tão honrosa visita e igualmente desejamos ao nosso ilustre amigo, as maiores prosperidades no Novo Ano.

GAZETILHA

Na passagem do Ano...

O petiz, por trás da porta, espreita a esperança morta do cincoenta e seis, velhinho: que nos deu bastante Inverno e um páldio sorrir, terno, de Verdo do S. Martinho...

Corcovado, o velho passa, a coflar na barbaça cor das neves do outeiro... E o menino está risonho, pois tem n'alma um grande Sonho que se abraça ao Mundo inteiro...

Riso aberto em esperanças, que só na alma das crianças tem a pureza dos lírios... — Que a tua visão querida se não transforme, na Vida, em coroa de martírios!...

Amanhã, à Meia-Noite, e sem ter onde se acoste, cheio de frio, ao relento, morrerá o avarento: levando em seu coração a Primavera, e o Verdo que nos deu por conta-gotas... Com suas barbaças rotas, e trespassado de frio, perderá o triste pio!...

P'ra assistir aos funerais há cartões especiais, à vontade do freguês, e conforme se requirir: — na adega do «Montanha» ou caves da «Raposeira»...

Origão.

Santos, Arnaldo Alpoim da Silva Meneses e esposa, Manuel Dias de Castro, João Pereira de Freitas Pires, de Lisboa; António Augusto de Castro F. Guimarães, Alexandre A. Silva Teixeira, Duarte & Anjos, L.º, António José Pinheiro Júnior, Manuel da Silva Salgado, de Lisboa; Vieira & Costa, L.º, de Braga; Martins, Castro & Gonçalves, L.º, Associação Fúnebre F. O. Vimaranesense, Direcção e Internadas do Asilo de Santa Estefânia, Adérito Guimarães & Lima, de Braga; António M. dos Reis, idem; D. Isaura Lusitana Pinto Bastos, de Fafe; Artur Tojal, do Porto; Junta de Turismo de Vizela, António da Silva Xavier, Eng.º António Raúl da Silva Almeida; D. Maria Adelaide Almeida Ribeiro, Conferência de S. Vicente de Paulo da Oliveira, Centro de Re-

O NATAL DOS NOSSOS POBRES

- Transporte . . . 13.355\$00
Lobo & Irmão . . . 50\$00
António Mendes Serrano . . . 20\$00
P.º Gaspar Nunes . . . 20\$00
T. Mendes Simões . . . 20\$00
F. Fernandes Guimarães — Porto . . . 50\$00
José Diogo Castro Meireles Amado—Lisboa . . . 120\$00
José de Moura e Sá—Lever — Gaia . . . 50\$00
António Correia Pinto . . . 10\$00
Manuel M. Bastos Teixeira . . . 10\$00
António de Oliveira . . . 5\$00
Manuel Pereira Maia, sufragando a alma de sua esposa . . . 20\$00
Dr. Francisco Moreira Sampaio . . . 100\$00
Dr. Alberto Moreira Sampaio . . . 100\$00
F. S. C. . . . 20\$00
José Jorge Fernandes Correia . . . 20\$00
Américo Pereira da Silva — Rio de Janeiro . . . 100\$00
A. Leite . . . 50\$00
Artur Fernandes de Freitas . . . 100\$00
Amadeu Torcato Ribeiro . . . 50\$00
Bento Mendes . . . 20\$00
Simão Martins da Costa . . . 100\$00
Anónimo — Rio de Janeiro (a) . . . 1.000\$00
Domingos Pereira Magalhães . . . 10\$00
Anónimo . . . 50\$00
Dr. Porfírio de Almeida Carneiro . . . 20\$00
Júlio Carneiro da Silva — Serra da Estrela . . . 20\$00
Jerónimo de Castro Silva Guimarães — Inhambane . . . 50\$00
Júlio António Cardoso — Lamego . . . 20\$00
Albino Rebelo . . . 20\$00
Anónimo . . . 20\$00
Joaquim Alberto César — Lisboa . . . 20\$00
José Laranjeiro dos Reis . . . 20\$00
José Soares Moreira — Porto . . . 20\$00
Abílio José Neves — Gouveia . . . 20\$00
Afonso Antunes da Silva — Rio de Janeiro . . . 200\$00
Abel Machado Faria & C.ª, L.ª . . . 30\$00
Manuel de Oliveira Cosme . . . 20\$00
António da Silva . . . 20\$00
Anónimo . . . 50\$00
José Maria Nunes . . . 20\$00
D. Irene de Sousa Martins, sufragando a alma de seu marido sr. David Martins . . . 30\$00
E. J. . . . 40\$00
Agostinho da S. Areias . . . 50\$00
D. Rosa da Purificação Flores Magalhães . . . 20\$00
Domingos Marques de Barros . . . 20\$00
José de Sousa Neves . . . 20\$00
Manuel Lopes . . . 20\$00
Jacinto Guimarães — Lisboa (b) . . . 50\$00
Armando Peixoto - Porto . . . 20\$00
Luís Mendes Lopes Cardoso . . . 20\$00
Manuel Fernandes Porto Júnior . . . 50\$00
Joaquim de Sousa Pinto, Sucs. . . . 20\$00
Manuel Gonçalves . . . 50\$00
António Martins Ribeiro . . . 20\$00
Anónimo . . . 20\$00
Paulos 20\$00
Ferreira Martins — S. Tomé . . . 50\$00
Aníbal Fernandes — Rio de Janeiro . . . 50\$00
Banco Espírito Santo . . . 100\$00
Angelo de Sousa e Silva Madureira . . . 50\$00
Rodrigo Abreu . . . 20\$00
João Isidoro Bouça — Lisboa . . . 50\$00
A. G. C. . . . 50\$00
Anónimo . . . 500\$00
Edmundo Hermes Ribeiro . . . 20\$00
Joaquim Guise . . . 5\$00
Dr. José de Figueiredo Vasconcelos — Vila Real . . . 50\$00
Dr.º Edwiges Machado João Pires — Lisboa . . . 20\$00
Raúl da Silva Almeida . . . 20\$00
Ernesto da Rocha — Espinho . . . 20\$00
Francisco Lage Jordão . . . 50\$00

O CAPITALISMO... SEM DEUS O CAPITAL MORTO

A Igreja opõe-se ao comunismo porque é ateu e porque quer criar um mundo novo no ateísmo. — «Deus é a mentira! Deus é o inimigo!» — grita-se do lado de lá. E do lado de cá? Será por ser ateu que o capitalismo guerreia o comunismo? Oh! Não... Não nos iludamos. Perante Deus a posição do capitalismo é quase idêntica à do comunismo. — Deus nem é a mentira... nem o inimigo... é o dinheiro — grita-se do lado de cá.

1) — A tirania do capital

O capitalismo põe o «seu Deus» na riqueza particular e o comunismo situa-o na «riqueza colectiva». Ambos fixam os seus olhos e as suas ambições na riqueza material, só com a diferença de que, no sistema capitalista o dinheiro amontoa-se nas mãos de alguns e no sistema comunista ele recolhe às mãos do Estado Todo-Poderoso.

Também se pretende uma posição intermédia: alguns capitalistas particulares e Estado rico numa Nação pobre...

Esta posição intermédia é uma cedência ao capitalismo, considerado fautor de riqueza, porque diga-se: «a riqueza tem que existir e tem que ser respeitada, ainda que lhe caiba o dever de ter uma aplicação eminentemente social».

Se todo o problema social se reduz a um problema moral, é justo que se busque a base indetectível dessa moral. Ora outra não pode ser senão Deus.

Mas se Deus, no capitalismo, é o dinheiro... conclua-se, que não é difícil...

O dinheiro tudo compra e tudo avilta... tudo degrada e tudo corrompe...

Ele — o dinheiro — eis o Sobedito das consciências e das almas. Isto vê-se... palpa-se...

MENSAGEM DO NATAL

Velha Cidade de Goa, 20-12-56.

Caros Conterrâneos:

Distante da nossa saudosa Terra, é por intermédio do «Notícias de Guimarães» que saudamos nossas Famílias, amigos e todos os nossos conterrâneos. Estamos a cumprir um dever sagrado da Pátria, nesta Índia Portuguesa, e é-nos impossível de maneira alguma



Soldados vimarantenses em Goa, que saudam as famílias e os conterrâneos

estar juntos dos nossos Familiares e do aconchego do Torrão, nesta quadra do Natal. Sentiremos profunda tristeza de estarmos longe, mas será para nós algo de regozijo saber que todos os vimarantenses, quer ausentes ou não, tenham Boas-Festas, Ano-Novo próspero. São os sinceros votos dos soldados da cidade de Guimarães.

António de Freitas Costa
1.º Cabo Mecânico
Batalhão de Caçadores da Índia,

Inácio Fernandes da Fonseca, ausente em Moçambique, natural da Póvoa de Varzim.

Foram padrinhos do noivo, seus pais, e da noiva seus irmãos o sr. Manuel Francisco de Andrade Fernandes da Fonseca e D. Maria Isabel de Andrade Fernandes da Fonseca.

Conduziu as alianças a menina Maria Alice, irmã do noivo.

Ficou a religiosa cerimónia, em casa da mãe da noiva foi servido um primoroso «copo de água».

Os noivos, partem brevemente para Angola, onde o noivo vai exercer serviço militar.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

— Na Igreja do Sameiro, realizou-se no passado sábado, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Adriano da Silva e Sousa, filho do sr. António José de Sousa e da sr.ª D. Maria Teresa da Silva, com a gentil sr.ª D. Etelvina Salgado Areias, filha da sr.ª D. Josefa Maria Salgado e do falecido sr. Francisco da Silva Areias.

Serviram de padrinhos, da noiva sua mãe e seu padrao do sr. Francisco José da Silva Guimarães, e por parte do noivo, o sr. José da Costa e esposa.

Conduziu as alianças o menino Francisco, sobrinho da noiva.

Após a religiosa cerimónia, no Restaurante do Sameiro, foi servido um almoço aos noivos.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

Pedido de casamento
No passado dia 22 a s.ª D. Maria José Martins Leite e seu irmão sr. José Faria Martins Leite, pediram em casamento para seu filho, sobrinho e afilhado sr. Fernando José Martins Leite, a mãe da pretendida menina Maria José Ribeiro da Cunha, filha do sr. José Salgado Ribeiro da Cunha, conceituado industrial em Pevidém, e de sua esposa a sr.ª D. Glória Ribeiro de Faria.

O auspicioso enlace deve realizar-se dentro em breve.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

Partidas e chegadas
Estiveram nesta cidade, a passar as festas do Natal, os nossos prezados amigos srs. dr. Alberto Pita da Costa e esposa, residentes em Ovar; Joaquim Artur Pinto Ribeiro e família, de Avanca; Eng.º Duarte do Amaral e esposa, residentes em Lisboa; João Pedro de Sousa Guise e esposa, residentes no Porto; eng.º Eleuterio Martins Fernandes e esposa, residentes em Lisboa; eng.º António José Mendes da Silva e família, residente em Arcozelo; Alferes Aviador Francisco Alvaro Martins de Campos Guise e Alfredo Faria Martins e esposa, de Lisboa.

— Esteve nesta cidade, e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso prezado amigo sr. dr. António Paul, do Porto.

— Com sua família foi passar as festas do Natal a Sinfães, o nosso prezado amigo sr. João de Almeida Garcia.

— Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Gaspar da Silva Ribeiro Calixto, residente em Silves.

Doentes
Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Encontra-se em tratamento no Hospital da Misericórdia o nosso prezado amigo sr. Martinho de Almada Azenha.

— Foi submetido a uma operação na Casa de Saúde Abel Pacheco, no Porto, o nosso prezado camarada e amigo sr. José Casimiro da Silva, Director da «Estrela do Minho», de Famalicão.

— Já se encontra restabelecida a sr.ª D. Leonídia Martins Fernandes, esposa do nosso prezado amigo sr. José Fernandes.

— Esteve bastante doente, encontrando-se já sensivelmente melhor, o que muito estimamos, a sr.ª D. Maria Antónia Mota Prego da Cunha, esposa do nosso prezado amigo sr. Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha.

— Tem passado bastante doente o nosso amigo sr. Agnelo Pereira de Freitas Pires.

— Encontra-se doente, tendo sido há dias submetido a uma ligeira intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Larangeiro dos Reis.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios
José Maria de Oliveira Júnior

Finou-se confortado com todos os Sacramentos da Igreja, o antigo industrial de curtumes sr. José Maria de Oliveira Júnior, casado com a sr.ª D. Aurélia de Araújo Dantas Oliveira, pai do nosso prezado amigo sr. Manuel Maria de Oliveira e cunhado dos nossos amigos srs. Salvador Maria de Araújo Dantas e António Luís de Araújo Dantas.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se anteontem para o cemitério Municipal, após os repositos fúnebres que foram celebrados na Capela da V. O. T. de S. Francisco.

Apresentamos as nossas condolências a toda a família dorida.

A Missa do 7.º dia por alma do saudoso finado é celebrada no dia 2 de Janeiro, às 7,30 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco.

Jerónimo Martins Lima
Faleceu há dias o sr. Jerónimo Martins de Lima, casado com a sr.ª D. Albertina Ribeiro Figueiredo, pai do srs. Domingos Martins Figueiredo Lima e Joaquim Martins F. Lima e das meninas Maria Manuela Figueiredo Lima, Ema Eduarda Pereira Lima, Maria Gabriela Martins e Maria Ermelinda Martins Lima; cunhado das sr.ªs D. Augusta Ribeiro Pinto, casada com o nosso bom amigo sr. Francisco Ribeiro Pinto e D. Armanda Ribeiro Teixeira, casada com o também nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa.

O seu funeral, que se realizou para o cemitério Municipal, esteve muito concorrido.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

D. Emília Marques Barreto
Na sua residência, em S. Martinho de Sande, finou-se no dia 25, esta bondosa Senhora, esposa do nosso amigo sr. Manuel Ribeiro Salgado Barreto, industrial e mãe das sr.ªs D. Conceição Marques Barreto Coutinho, D. Rosalina Marques Ribeiro Teixeira e D. Maria Marques Pereira Ribeiro e dos nossos amigos srs. José Ribeiro Salgado de Freitas, Augusto Ribeiro Salgado de Freitas (ausente) e Artur Ribeiro Salgado Barreto.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se no dia 26 da sua residência para a Igreja Paroquial de S. Martinho, onde foi rezada missa do corpo presente e os ofícios por sua alma.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

Simão Costa
Na sua residência à rua dr. José Sampaio e contando 87 anos de idade, faleceu anteontem ao começo da noite, inesperadamente, o sr. Simão Costa, viúvo, antigo e conceituado industrial de barbearia, que gozava no nosso meio de geral estima, conquistada pelas suas qualidades de educação e pelo seu espírito alegre.

O extinto desempenhou cargos em diversas Corporações religiosas, principalmente nas Irmandades da Penha e de Nossa Senhora da Guia.

O seu funeral realiza-se hoje às 9 horas, na capela da V. O. T. de S. Domingos.

Os nossos pésames à família.

D. Bernardina de Freitas Aguiar
Faleceu em Lisboa esta bondosa senhora, estremosa mãe dos srs. Sebastião Teixeira de Aguiar e Luís Teixeira de Aguiar e da sr.ª D. Benilde Teixeira de Aguiar Viana e sogra do sr. Coronel António Viana.

A toda a família dorida, e dum modo especial ao nosso amigo sr. Sebastião Teixeira de Aguiar, apresentamos as nossas condolências.

De luto
Guarda luto pelo falecimento de um seu irmão, ocorrido há dias em Fafe, o nosso prezado amigo sr. Tenente José António de Matos Júnior, a quem apresentamos sentidas condolências.

Vida Católica
Adoração Solene ao Santíssimo Sacramento

Realiza-se amanhã, dia 31, pelas 23 horas, na Igreja paroquial das Dominicães, uma hora solene de adoração ao Santíssimo Sacramento, em acção de graças pela passagem do ano de 1956-1957, terminando com um Te-Deum e Bênção Eucarística.

Exposição de Presépios
Encontram-se à veneração dos fiéis, nos vários templos da cidade, até ao dia de Reis, lindos e bem ornamentados presépios, merecedores de especial referência o da Basílica de S. Pedro, que tem sido admirado por inúmeras pessoas, sendo o produto das ofertas de prendas oferecidas ao Menino Jesus, vendidas em leilão, para custear as despesas feitas que são bastante elevadas.

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

NATAL DOS POBRES

Continuação

Eng. Fernando Flores de Matos Chaves . . . 20\$00

Armindo de Freitas Lima — Lordelo . . . 40\$00

Fábrica de Curtumes de Roldes, L.ª . . . 100\$00

Jose Maria Félix Pereira . . . 20\$00

Dr. Francisco Fernandes . . . 20\$00

Pedro de Freitas Roriz . . . 15\$00

Artur M. Sentoalha . . . 100\$00

Fernando Mendes . . . 20\$00

Dr. Alberto Pita da Costa — Ovar . . . 20\$00

Francisco Machado Ribeiro Guimarães — Pevidém . . . 50\$00

Luís Correia de Sousa Areias . . . 100\$00

Isac Ferreira Guimarães . . . 50\$00

Dr. Fausto de Castro Martins Araújo . . . 20\$00

Manuel António Branco Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha . . . 50\$00

M. C. . . . 50\$00

António da Silva Xavier Bráulio T. Carneiro . . . 20\$00

Eng. António José Mendes Silva — Granja . . . 20\$00

Martinho de Moura — Braga . . . 20\$00

Augusto Aguiar . . . 20\$00

José Luís da Silva Fernandes — Benguela . . . 50\$00

João Carvalho Guimarães Júnior . . . 20\$00

Gualdino Pereira . . . 50\$00

Dr. Alfredo Bravo . . . 20\$00

João Aires Pereira Guimarães por alma de seu irmão P.º Abílio Adelino de Castro Costa Francisco Baptista da Cunha . . . 20\$00

José António Pinheiro . . . 10\$00

Anónimo, por alma de sua esposa . . . 50\$00

Manuel Pinto de Carvalho . . . 10\$00

J. Machado — Lisboa . . . 10\$00

D. Maria Nazaré Madureira . . . 20\$00

Alfredo Faria Martins . . . 250\$00

José Faria Martins . . . 100\$00

Joaquim Lopes Martins — Porto . . . 20\$00

Alberto José Ribeiro . . . 20\$00

Dr. Carlos Saraiva . . . 20\$00

Dr. António A. Mendes Fernandes . . . 20\$00

Domingos Alberto de Freitas . . . 10\$00

Artur César dos Santos Pinheiro . . . 20\$00

A. L. . . . 20\$00

Domingos Francisco da Silva . . . 50\$00

António José Pereira Rodrigues . . . 25\$00

Dr. Artur Ribeiro de Faria . . . 50\$00

Anónimo . . . 20\$00

Anónimo, por alma de Francisco Gonçalves Guimarães . . . 20\$00

Francisco Correia Silva Júnior . . . 20\$00

Alberto Cardoso — Beira Fernando Vilaça Ferreira — L. Marques . . . 100\$00

José Torcato Ribeiro Júnior . . . 100\$00

Tenente José António de Matos J.º — Fafe Aveiño Gomes da Costa — Lisboa . . . 20\$00

João José de Oliveira . . . 20\$00

Mário de Almeida Ferreira . . . 20\$00

José Francisco Carneiro, por alma de seu filho Albino . . . 50\$00

Anónimo . . . 10\$00

Anónimo . . . 10\$00

António da Silva Furtuzinhos — Taipas . . . 50\$00

Francisco Ribeiro de Castro . . . 20\$00

Luís Escobar Araújo — Luanda . . . 50\$00

M. F. C. S. — Lisboa . . . 20\$00

Dr. Aurélio Fernando . . . 20\$00

Anónimo . . . 50\$00

Soc. Têxtil António J. Lopes Correia . . . 100\$00

Anónimo . . . 20\$00

Estab.º Lino Teixeira de Carvalho — Lisboa . . . 100\$00

A transportar . . . 20.810\$00

(a) Este generoso benfeitor enviou-nos ainda 500\$00 para a Casa dos Pobres, 500\$00 para o Asilo de Santa Estefânia, 500\$00 para a Ceia de S. Crispim e 500\$00 para as Oficinas de S. José.

(b) 50\$00 para a Ceia de S. Crispim.

Grande Sala 1.º Andar muito central, no Largo, 28 de Maio. Aluga-se Camisaria Martins. 624

SALA Precisa-se, o mais central possível, em r/c ou 1.º andar. Nesta redacção se informa. 680

Muerta para Jardins Vende-se qualquer quantidade. Falar pelo telefone 4293. 688

Propriedades Vende-se a propriedade sita no Lugar da Venda e outra em Pevidém. Ver e tratar ou fazer oferta a João Ferreira de Araújo — Pevidém. 719

J. Martins Pereira & Companhia, Limitada

Com sede no Alto da Ribeira, Freguesia de Lordelo, Concelho de Guimarães

Faz-se público, que por escritura de 27 de Dezembro de 1956, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial de Guimarães, Lic. em Direito Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, no seu livro de notas n.º 511, a fls. 11 foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, entre José Maria Martins Pereira, casado, e José Joaquim Martins Pereira, solteiro, industriais, moradores no lugar do Alto da Ribeira, da freguesia de Lordelo, deste concelho, e que fica a reger-se pelos artigos seguintes:

Primeiro
A sociedade adopta a firma J. Martins Pereira & C.ª, Lid.ª, e tem a sua sede no Alto da Ribeira, freguesia de Lordelo, concelho de Guimarães.

Segundo
A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início contar-se-á a partir de 1 de Janeiro de 1957.

Terceiro
O seu objecto é o fabrico de tecidos de algodão, seda e mixtos, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

Quarto
O capital social é da quantia de 200.000\$00, pertencendo a cada um dos sócios uma quota de 100.000\$00.

Parágrafo único
A quota do sócio José Maria Martins Pereira é representada pela entrada com o seu estabelecimento industrial de tecidos de algodão, seda e mixtos, instalado no seu prédio urbano sito no referido lugar do Alto da Ribeira, dita freguesia de Lordelo, inscrito na matriz urbana sob os artigos quatrocentos e quatro e quinhentos e um, respectivamente licenças e alvará, e que tudo se encontra agravoado com o passivo de cem mil escudos de que é credor o segundo outorgante; e a quota deste é constituída pelo seu referido crédito de 100.000\$00.

Quinto
Não serão exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos que ela carecer, mediante as condições e juro a combinar em assembleia geral, mas nunca juro superior a seis por cento.

Sexto
A cessão de quota no todo ou em parte, é livremente consentida entre os sócios; mas para estranhos fica dependente do consentimento, em primeiro lugar, da sociedade, e em segundo, do sócio não cedente, consentimento que será dado por escrito.

Sétimo
A gerência e administração da sociedade, sem caução, com ou sem remuneração, conforme for resolvido em assembleia geral, fica affecta a ambos os sócios, podendo qualquer deles assinar, com a firma social, os documentos de mero expediente. Todos os actos, contratos e documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade deverão ser assinados, com a firma social, pelos dois gerentes.

Parágrafo único
E' expressamente vedado aos sócios usar da firma social em assuntos estranhos à

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

Reinaldo & Guise L.ª

Rua D. João I, 15-B

Comissões—Consignações e Representações

Máquinas de escrever—Somar—Calculer e Registadoras

Reparações, e Serviços de Limpeza

(Aviso e por contrato)

AGENTES DE:

Olympia — Máquina de Escrever e Somar — Procedência alemã

C.ª de Seguros Metropole — Fogo, Sinistros e seguros de mercadorias em trânsito, para ilhas e Colónias.

Soc. Comercial Estrela — Fabricantes de estores e persianas.

Casa Tomaz Cardoso — Cofres, fogões a gás-cidla e eléctricos, Frigoríficos—Fogão Fargás.

Óleos Pennzoil — Pneus: — Firestone e Pirelli — Recauchutagens Correias Trapezoidais

Algodões-Fibrans e Linhagens

Escadotes Fortaflex — Exclusivo da Casa Forte

Modicidade de Preços 728

sociedade, nomeadamente em letras de favor, fianças e abonações, ficando o contravenor responsável pessoalmente pelo que assinar, devendo indemnizar a sociedade por todos os danos e prejuízos que de tal acto lhe advenham.

Oitavo
Anualmente será dado um balanço, em 31 de Dezembro, e os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, dez por cento para depreciação de maquinismos e vinte por cento para afinação de máquinas, serão repartidos pelos sócios em partes iguais, devendo ser suportados na mesma proporção os prejuízos.

Nono
Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdição, sendo aqueles representados por um só que entre si nomearem, e o sócio sobrevivente ou capaz, se este e aqueles estiverem de acordo; caso contrário, proceder-se-á a balanço, na data da ocorrência, e por ele receberão os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdição tudo aquilo que se mostrar pertencer-lhes em capital, suprimentos, lucros e fundo de reserva, ficando o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo, a pertencer ao sócio sobrevivente ou capaz.

Parágrafo único
Esse pagamento será efectuado em quatro prestações, semestrais e iguais, representadas em letras, acrescidas do juro à taxa de desconto do Banco de Portugal.

Décimo
Fora do disposto no artigo anterior, a sociedade dissolve-se nos casos legais, e os sócios procederão à liquidação e partilha conforme acordarem; mas se algum deles pretender o estabelecimento social, será ele licitado verbalmente entre ambos e adju-

dicado ao que melhor proposta fizer em preço, vantagem e garantias.

Décimo primeiro
As assembleias gerais, com excepção daquelas para as quais a lei exija prazos ou formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, endereçadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Décimo segundo
Em tudo o mais não expressamente previsto regulará-se as disposições legais aplicáveis e especialmente a lei de onze de Abril de 1901.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e seis.

O Ajudante,
Martinho da Silva.

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO CONVITE

A Família do saudoso Eduardo Torcato Ribeiro, manda celebrar uma missa em sufrágio da sua alma, no dia 2 de Janeiro, às 9 horas, na Igreja Paroquial de S. Sebastião, convidando as pessoas das suas relações e amizade a assistirem ao religioso acto, agradecendo muito penhorada.

Guimarães, 28 de Dezembro de 1956. 727

A FAMÍLIA.

AGENTE COMERCIAL

Aceita representação da indústria local, em Lisboa. Firma idónea, dá referências bancárias. Resposta a esta redacção. 725

Loja com cave

Aluga-se no Largo 1.º de Maio, n.º 15 a 21. Falar com Jacinto Arantes Gonçalves, na Rua Dr. Alfredo Pimenta. 718

COMPRAR-SE

Uma caneleira automática, em segunda mão, em bom estado, de 10/12 fuzos. Esta redacção informa. 734

DESPORTO

Carta aberta aos membros do Conselho Geral do Vitória

Senhores Conselheiros:
E' com constrangimento que lhes escrevemos a presente carta, para mais aberta à curiosidade de todos os simpatizantes do Vitória.

Porém, a razão de o fazer, justifica-se. O Conselho Geral do nosso Clube já foi convocado duas vezes e não pôde reunir-se pela razão de veras alarmante de não haver número suficiente dos seus membros, que o permitisse.

Os Estatutos do nosso Vitória tornam obrigatória esta reunião, no mês anterior ao findar do mandato dos Dirigentes do Clube, e especificam que o Conselho tem obrigação de indicar os novos Presidentes da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, se para isso for solicitado.

Não se podem cumprir os Estatutos se os Conselheiros do Clube não comparecerem, como é seu dever, à convocação que lhes é feita e ainda, o que é mais grave, essa sua atitude pode fazer perigar a continuidade directiva do Clube, por não indicação dos dirigentes mencionados.

Os Conselheiros do Vitória deram todos a anuência à inclusão dos seus nomes para a lista que os elegeu, tendo, portanto, tomado para si a obrigação de assistirem ao Clube nos assuntos que lhes dizem respeito. A sua falta a duas reuniões já efectuadas é deveras lamentável e pode contribuir para uma situação nada agradável na vida da colectividade.

E' sabido que a actual Direcção do Vitória tem desejos de se afastar dos lugares que ocupa. Só por sacrifício, só por resolver de momento uma crise da colectividade é que consentiu em continuar à frente do Clube e até ao término do seu mandato actual. Mas se entre os seus membros alguns houvesse ainda capazes de mais um sacrifício em prol do Clube, o desinteresse dos membros do Conselho Geral será o seu melhor argumento para se retirarem e entregarem o Clube à sua Assembleia Geral a reunir no próximo mês de Janeiro, como é também estatutário.

Sabemos que o Conselho Geral do Vitória se reunirá novamente, em última convocação, no dia 2 de Janeiro próximo, numa última tentativa para se alcançar o fim em vista.

Foi esta a razão fundamental por que vos dirigimos esta carta. Apêlamos assim publicamente para os vossos sentimentos de bons vitorianos, para comparecerdes à citada reunião, numa demonstração de interesse pela gloriosa colectividade que tanto tem prestigiado a nossa terra e ainda por consideração para com aqueles que, sacrificadamente, têm estado à frente dos seus destinos.

A Bem do Vitória.

UM DE NÓS.

A Maratona do Futebol Nacional

Vianense, 1 — Vitória, 1

JOGO FRIO COMO O TEMPO

O encontro de Viana podia ter sido ganho pelo Vitória. A equipa vimaranense demonstrou, durante todo o jogo, maior capacidade do que o seu adversário e dominou suficientemente, durante todo o encontro, de modo a justificar o seu triunfo. Perguntará o leitor, que não esteve em Viana, então a razão por que o triunfo não foi obtido. — Seria influência da arbitragem ou asar no próprio jogo?

Não, o Vitória não triunfou no seu encontro de Viana por falta de garra dos seus jogadores!

A equipa vimaranense deu a impressão de que o encontro não era de fundamental importância para a classificação na prova. Ora não se compreende tal estado de espirito, pois um triunfo neste jogo seria um bom passo para garantir o apuramento para a *poule final*.

Escrevemos esta nota com o sentido único de despertar nos jogadores do Vitória o sentimento de que qualquer resultado, nos jogos que faltam realizar, é de importância total para a classificação futura da equipa.

Bem sabemos que não tem havido, na época decorrente, a preocupação absorvente da transacta e isso talvez tenha influído no espirito da equipa. Há, porém, necessidade de encarar o futuro preocupadamente porque, muitas vezes, dum descuido pode-se cair na destruição total de tudo que se acalentou. Que pensem bem nisto todos os que no Vitória têm obrigações a cumprir.

A análise técnica do encontro é, como dissemos atrás, favorável aos vimaranenses. Ao futebol de pontapé para a frente, sobre a grande área, dos vianenses, responderam os vitorianos com o seu jogo baixo, de passe curto, em desmarcação progressiva. Mas também, como atrás dissemos, isso não foi suficiente para levar a equipa de Guimarães ao triunfo.

Podíamos apontar este ou aquele jogador como pedrã valiosa na equipa, que afinal não perdeu. Mas se qualquer um mostrou arte de bem jogar, faltou-lhe simultaneamente vibração para poder ser apontado como ter cumprido totalmente. Só, portanto, uma referência individual para Silva, que esteve perfeitamente bem e com acção de influência total no resultado obtido.

Ficha do jogo: Vitória — Silva, Virgílio e Daniel; Cesário, Silveira e Auleta; Bartolo, Barros, Ernesto, Rola e Benje. Vianense — Brúullo, Chaves e Fragoro; Lima, Melo e J. Chaves; Carneiro, Castiello, Lomba, Gines e Palhares. Arbitro Correia da Costa, do Porto.

Um golo, na primeira parte, para o Vianense, por Lomba e um, no segundo tempo, para o Vitória, por Roia.

Resultados gerais da jornada: Vianense, 1-Vitória, 1; U. Coim-

bra, 1 - Marinhense, 2; Braga, 5 - Boavista, 0; Sanjoanense, 4 - Salgueiros, 2; Espinho, 2 - Tirsense, 0; Leixões, 2 - Peniche, 1 e Chaves, 0 - Gil Vicente, 3.

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Vitória - Leixões; Salgueiros - Braga; Boavista - Marinhense; Tirsense - Sanjoanense; Gil Vicente - Espinho; Peniche - Chaves e Vianense - U. Coimbra.

Temos um jogo importante na Amorosa. O Vitória tem absoluta necessidade de triunfar nele, tendo para isso também capacidade suficiente. O Leixões tem feito uma prova brilhante e na primeira volta venceu com resultado amplo o grupo de Guimarães. Há necessidade de alcançar agora um triunfo valioso e para isso confiamos no valor da equipa vimaranense, no seu brio e dedicação e no apoio constante do seu público, que necessariamente tem a obrigação de lhe dar o ambiente carinhoso que ajuda aos triunfos.

L. R.

Os Casados venceram os Solteiros por 4-2

Organizado pela Comissão de Auxílio do Vitória, realizou-se na passada quarta-feira, no Campo da Amorosa, um jogo de *Solteiros e Casados*. As duas equipas, constituídas por pessoas da melhor sociedade vimaranense, deram ao encontro o *colorido* que o mesmo devia de ter. Assim aqueles que à Amorosa se deslocaram deram por bem empregado o tempo que perderam, pois o encontro foi repleto de lances que divertiram verdadeiramente a assistência. E' evidente que não vamos destacar as *vedetas* actuaes, pois receamos a cobiça alheia e a consequente perda de tais valores para o futebol vimaranense. Porém entre os casados merece referência o *Zé Luís*, que durante todo o jogo conseguiu acertar uma vez na bola e entre os solteiros o *Caldas*, que fez marcação cerrada... à bandeira de canto.

As equipas alinharam, possivelmente, assim: *Casados* — José Abílio, Gomes da Costa e Leão; eng.º Alberto Costa, F. Melo e dr. Brochado Teixeira; C. Gonçalves, Alexandre Figueiredo, Cardoso do Vale, Pimenta Machado Júnior e José Luís Pires. *Solteiros* — J. Magalhães, Miguel Costa e Areias; Alberto Costa Carneiro, António José de Oliveira; A. Xavier, Luís Oliveira, Luís Margaride, F. Caldas e Torcato Durão. Arbitro Inácio Ferreira da Costa, que positivamente *rasgou* as leis do jogo...

Os golos dos Casados foram obtidos por Alexandre Figueiredo (2), Pimenta Machado Júnior e eng.º Alberto Costa, e os dos solteiros, ambos por António José de Oliveira.

Em virtude das irregularidades da arbitragem os Solteiros protestaram o encontro, estando prevista a repetição do mesmo para a próxima terça-feira de Carnaval, apresentando as equipas reforços ainda de maior nomeada.

Provas Regionais de futebol

Conforme já tínhamos noticiado o *Campeonato de Reservas* recomeça hoje, deslocando-se a equipa do Vitória a Braga, onde defrontará a do Sporting daquela cidade, pelas 10 horas da manhã.

Quanto ao *Campeonato de Júniores*, pelo menos no momento em que escrevemos, continua suspenso, aguardando que apareça o *milagre* capaz de desvenenhar a sua intrincada situação. E tudo isto por causa dum *frango*...

O Jogo Vitória - Leixões, é considerado «Dia do Clube»

O Jogo Vitória-Leixões foi considerado pela Direcção do Clube vimaranense «Dia do Vitória», tendo portanto os Associados da colectividade de adquirirem um bilhete especial para assistirem ao mesmo, segundo o estabelecido nos Estatutos da colectividade. Para isso encontram-se na sede do Vitória os cobradores nas horas habituais.

Dada essa circunstância a Comissão de Auxílio do Vitória não pôe à venda os seus bilhetes de «Boa Vontade». Reserva estes para o encontro seguinte, Vitória-Espinho, onde será sorteado um esquentador a Gazcidla, mais uma generosa oferta da firma Teixeira & Freitas, L.ª, que assim continua a colaborar nesta generosa campanha do Vitória.

De Covas

Uma boa notícia

Segundo nos disse há dias o sr. António da Silva Júnior, presidente da Junta de Freguesia de Polvoreira, todos os assuntos de interesse para esta freguesia (e por nós aqui focados) estão merecendo a melhor atenção do sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal.

Temos também presente o seguinte officio desta Junta: «A Câmara Municipal informou esta Junta de que o vereador sr. António Urgezes dos Santos Simões cede o terreno para os edificios escolares ao preço de 20\$000 metro quadrado e que a Câmara deliberou adquirir o referido terreno, caso esta Junta de Freguesia participe com a importância de 20 contos. Esta Junta comprometeu-se a participar com aquela importância, para o que vai fazer um pedidório na freguesia».

Este melhoramento, por nós aqui focado inúmeras vezes, fica situado num óptimo local, no lugar da Valinha, próximo da E. N.

Portanto, estão de parabéns os srs. presidente da Câmara, vereador António Simões e a Junta de Freguesia.

C. T. T.

Covas, grande centro industrial, continua sem distribuição domiciliária aos domingos. Também no dia 25 não houve distribuição, apesar de terem informado na E. T. P. de Guimarães e no próprio dia que faziam a distribuição, recebendo-se portanto os jornais da tarde do dia 24 só na tarde do dia 25.

Reparo atendido

Várias vezes nos temos referido ao deplorável estado em que se encontra o lavadouro público e apêlamos, então, para o Município, a fim de que solucionasse o problema. Pois, há dias, esteve nesta localidade o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal, que examinou o estado do referido lavadouro, tendo mandado fazer, imediatamente, algumas modificações indispensáveis, facto que nos apraz registar por vir ao encontro do nosso ponto de vista. Esperaremos, agora, que a sua cobertura e a sua electrificação lhe tenham merecido a mesma atenção. — C.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 PORTO

Comp. 21 404

Guardizela

Comandante do Posto da G. N. R. de Lordelo

Teve a amabilidade de nos enviar o seu cartão de Boas-Festas, o nosso bom amigo sr. José de Magalhães, digno comandante do Posto da G. N. R. de Lordelo, gentileza que agradecemos e retribuímos.

Tribuna dos nossos assinantes

Deu-nos o prazer da sua assinatura o sr. Florêncio da Costa Carneiro, de Guardizela, gentileza que muito agradecemos.

Fez anos na quinta-feira o nosso prezado amigo sr. Adão Alexandrino da Costa Carneiro.

Muitas felicidades.

Boas-Festas

Ao nosso caro Director e a todos quantos trabalham no nosso jornal e bem assim aos seus estimados assinantes, os nossos cumprimentos de Boas-Festas.

CARTAZ

Hoje, às 15 e às 21 horas, no Teatro Narciso Ferreira, em Riba d'Ave, *Massacre*, em ténicolor. Nos dias 31 e 1 de Janeiro, no mesmo Teatro, *A Mulher dos Mares do Sul*. — C.

PROPACIDLA

O Gaz para a Indústria

Noticias de Guimarães n.º 1304-38-12-1956



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2ª publicação

Por este se anuncia que no dia 19 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública de diversos móveis e dos imóveis adeante designados, pelo maior lance oferecido acima dos valores, respectivamente indicados, apreendidos nos autos de declaração de insolvência requeridos por Arnaldo Monteiro Borges de Araújo, casado, proprietário, da freguesia de Vila Nova de Sande, contra Joaquim da Cunha e mulher Antónia Fernandes Salazar, ele construtor civil, da mesma freguesia.

IMÓVEIS

Uma morada de casas, sita no lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande, e quintal junto, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 45.158 e na matriz predial urbana sob o art.º 175, que vai à 1.ª praça pela quantia de dez mil escudos — 10.000\$00.

— Nove décimas partes de uma morada de casas com quintal, sita no mesmo lugar e freguesia, descrita na Conservatória sob o n.º 45.148 e na matriz predial urbana sob o art.º 98, que vai à 1.ª praça pela quantia de quinze mil escudos — 15.000\$00.

Guimarães, 15 de Dezembro de 1956.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo, 711

Carlos Maria Afonso de Castro.

O Chefe da 2.ª Secção,

Mauricio da Ponte Machado.

O Administrador da Massa,

Artur Fernandes de Freitas.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Na Póvoa de Varzim a poucos metros da Praia vende-se duas casas de óptima construção, uma delas faz frente para duas ruas, preparada para estabelecimento de qualquer ramo de negócio, com cave, rés-do-chão, 1.º e 2.º andar, construção nova. Mais setenta lotes de terreno próprios para edificação que incluindo as casas formam um só bloco, vende-se em conjunto ou separado.

Trata: Mário da Costa Macedo — Rua Miguel Bombarda n.º 5 — PÓVOA DE VARZIM. 687

BRASIL Comerciante deslocando-se em breve a este País, trata ali de quaisquer negócios. A redacção deste jornal informa. 670

Francisco Ribeiro de Castro

«Casa das Novidades»

Deseja a todos os seus estimados Clientes e Amigos Boas Festas e as maiores prosperidades no Novo Ano.

Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bônus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARAES

Dr. José Maria Domingues dos Santos

Advogado

ESCRITÓRIO: Avenida Conde de Margaride — GUIMARAES.

Grande Feira de Calçado 1956

Com inicio no dia 24 de Novembro, até ao fim do ano, mil e quinhentos pares de sola e borracha, aos mais baixos preços, põe a

CASA CONFIANÇA

ao dispor de V. Ex.ª.

Fabrico garantido. Fácil de concertar.

Sapatos em sola para homem	115\$00
Sapatos em borracha para homem	115\$00
Botins sola e meia	170\$00
Botins borracha	170\$00
Sapatos para criança	50\$00

No interesse de V. Ex.ª não deixe de visitar a Grande Feira de Calçado da

CASA CONFIANÇA

JOSÉ MARIA MACHADO DA SILVA
RUA DA RAINHA, 70 — GUIMARAES 650

BATERIAS

Novas ou Reconstruídas

Nunca compre, sem nos consultar.

Ribeiro de Oliveira & Mendes

Reparações Eléctricas do Campo da Feira 675

Telef. 4689 Guimarães

Antes de Viajar...

... consulte sempre a «Intercontinental» — e «poupará tempo, arelias e dinheiro!»
A «Intercontinental» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e combóio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias; Moedas e notas de qualquer país; Papéis de crédito e cupões

Agência de viagens «INTERCONTINENTAL»

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 e 30011 — PORTO 528
(Ao cimo da Av.ª dos Aliados)

V. Ex.ª não necessita de consultar!...

Para as suas compras de TUBOS GALVANIZADOS só UMA Firma lhe poderá servir!
A ÚNICA Firma deste cuncho que se dedica à importação directa de tubos de parede normal poderá servir V. Ex.ª aos melhores preços com garantia de entrega de tubos de parede normal... os únicos que lhe garantem duração e resistência.
Não esqueça...

A Competidora de Representações, L.ª
RUA DA RAINHA N.º 115 (Provisoriamente) — TELEF. 4525 8
Brevemente com novas instalações no Largo João Franco

Para BOBINAGENS de:

MOTORES

DÍNAMOS

AUTOMÁTICOS

RESISTÊNCIAS, etc., consultem

J. MONTENEGRO — Largo 28 de Maio, 78-1.º — Telef. 4510.